



## **Apresentando a agroecologia para crianças do ensino fundamental através de metodologias participativas em escolas do campo**

*Presenting agroecology for children of fundamental teaching through participatory methodologies in field schools*

SANTOS, Maria Gabriela Galdino dos Santos; SILVA, Wedson Allef Oliveira da; SOUZA, Vinícius Teixeira de; OLIVEIRA, Letícia Andrade Alves de; COSTA, Amanda Dias. ARAÚJO, Albertina Maria Ribeiro Brito de UFPB, Campus III, CCHSA, gabustr@hotmail.com; UFPB, Campus III, CCHSA, wedsonaleff@gmail.com; UFPB, Campus III, CCHSA, viniussouzatex@gmail.com; UFPB, Campus III, CCHSA, leleandrade2010@gmail.com ;UFPB, Campus III, CCHSA, amanda\_dias.costa@hotmail.com; UFPB, Campus III, CCHSA, albertinari@hotmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** A agroecologia enquanto ciência torna interdisciplinar as diferentes áreas de conhecimento, especificamente no ensino de crianças, a mesma busca tratar de forma contextualizada com as realidades dos sujeitos as temáticas abordadas, fazendo com que se sintam parte do processo. Com isso, o referente trabalho objetivou apresentar a agroecologia dentro das diferentes dimensões: social, ambiental e econômica, de forma didática e contextualizada para as crianças do campo, diferenciando do agronegócio através de elementos representativos presentes em seu contexto de vida. Para isto, utilizou-se uma abordagem qualitativa de caráter observante e participante, junto de metodologias participativas. Podendo concluir que o desenvolvimento de experiências com dinâmicas místicas e reflexões acerca dos temas referentes, permite a potencialização de percepções destes temas, ampliando a visão dos educandos, contribuindo para o processo de formação de sujeitos conscientes e preocupados com a harmonia do homem com o meio ambiente em que vive

**Palavras-chave:** Agroecologia, ensino de crianças, metodologias participativas

**Keywords:** Agroecology, children's education, participatory methodologies

### **Introdução**

A agroecologia enquanto uma ciência que se consolida ao passar dos tempos, expande-se e abrange cada vez mais uma série de contextos diferentes, se tornando interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento, princípios e ideologias, apresentando um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural, de agricultura convencional e das relações com a sociedade (ALTIERI, 2012).

Dentro da dimensão social, especificamente no ensino de crianças, a agroecologia surge com a proposta de abordar o ensino de forma contextualizada com suas realidades, abordagens de educação ambiental e recursos naturais dentro dos agroecossistemas a qual estão inseridas, visto a precariedade desses assuntos em suas realidades e em seu ambiente de estudo.



Nesse sentido, Paulo Freire (1996) questiona: por que não discutir a realidade concreta dos educandos dentro dos conteúdos ofertados pelas disciplinas básicas? e por que não estabelecer uma intimidade entre as experiências sociais vivenciada por estes com os saberes curriculares fundamentais?

Desta maneira, como exemplifica Caporal (2006), para atuar neste campo, é necessário uma sensibilização do profissional e um novo olhar para com os sujeitos envolvidos. Os métodos presentes no processo de formação são de fundamental importância e devem estimular a atuação, protagonismo, autonomia e dialogicidade entre os indivíduos de forma a tratar o processo transparente e contextualizado (PEREIRA, 2009).

É nessa perspectiva que trazemos parte das reflexões que fizemos com a execução desse projeto, intitulado: Educação e Agroecologia: Ações Multidisciplinares em Ambiente Escolar, o qual objetivou apresentar a agroecologia dentro das diferentes dimensões: social, ambiental e econômica, de forma didática e contextualizada para as crianças do campo, diferenciando do agronegócio através de elementos representativos presentes em seu contexto de vida.

## **Metodologia**

Esta atividade consiste em uma experiência de extensão, desenvolvida pelo projeto de extensão Responsabilidade Social da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (UFPB/CCHSA), a qual foi desenvolvida no período de Maio de 2019. Contemplou duas escolas públicas: Escola Municipal de Educação Infantil e Educação Fundamental Santo Antônio (E.M.E.I.E.F.S.A) com vinte educandos que se localiza na comunidade Tapuio e a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Noêmia de Carvalho (E.M.E.I.E.F.N.C) com trinta e um educandos da Comunidade Cuité do Araçá, ambas comunidades pertencem ao município de Serraria-PB.

O trabalho possui caráter qualitativo, o qual segundo Goldenberg (2004) não se preocupa com dados de caráter numérico, mas com o estudo aprofundado de uma grupo social, instituição, organização, etc. A abordagem é do tipo observação participante, que de acordo Gil (2008), equivale na participação real do conhecimento na vida dos sujeitos, comunidade ou situação determinada, inserindo o observador como parte do grupo, buscando resgatar e valorizar os conhecimentos já existentes em seu interior.

O desenvolvimento da experiência foi dividida em duas etapas, sendo a primeira uma dinâmica mística, e a segunda sobre diferenciação da agroecologia x agronegócio. A mística ocorreu em três momentos: i. a importância dos sistemas biodiversos/consorciados, ii. os sistema de monocultivo e iii. reflexão sobre os momentos anteriores. Na segunda etapa ocorreu a diferenciação da agroecologia e agronegócio, através de elementos representativos (fotos, cartazes e amostras vivas



dos produtos).

## Resultados e Discussão

### • Mística

Na dinâmica mística, inicialmente foi feita para as crianças um questionamento: o que é a agroecologia? as crianças não conheciam o termo, a partir disso foi gerada uma discussão sobre biodiversidade/consórcio e sistemas de monocultivo, iniciando assim a primeira etapa da experiência, que decorreu com o desenvolvimento do primeiro momento: a importância dos sistemas biodiversos/consorciados. Neste momento as crianças representaram um sistema biodiverso/consorciado, onde cada uma simbolizou uma cultura (milho, feijão, macaxeira, jerimum), a partir disto uma cultura/criança foi chamada individualmente e pediu-se que levantasse os pés do chão se segurando nos dois colegas ao seu lado que representavam culturas diferentes, simbolizando a harmonia de um sistema biodiverso, onde uma cultura/criança tem o papel de equilibrar uma a outra.

No segundo momento, as crianças simbolizavam uma única cultura, como exemplo a soja. Ao pedir que fizessem o mesmo movimento de se apoiarem umas nas outras para retirar os pés do chão, todas as culturas/crianças se desequilibraram, essa prática demonstrou o desequilíbrio que ocorre em sistemas de monocultivo. No terceiro momento, houve uma reflexão junto às crianças sobre a importância do sistema biodiverso/consorciado no equilíbrio das culturas, como também, a desarmonia causada pelos sistemas de monocultivo, associando estas reflexões ao conceito da agroecologia que até então era desconhecido pelas crianças.



**Figura 1.** Desenvolvimento da dinâmica mística.  
Fonte: Autores (2019)

### • Agroecologia x agronegócio

Nesta etapa foi desenvolvida um processo de diferenciação da agroecologia e agronegócio através de elementos representativos (fotos, cartazes e amostras vivas dos produtos). Os principais temas utilizados na distinção da agroecologia para o





agronegócio foram: i. Agroecologia: solo como um organismo vivo; qualidade e diversificação dos alimentos; sementes crioulas; qualidade das águas e relações sociais e igualitárias; ii. Agronegócio: degradação dos solos; alimentos transgênicos e industrializados; sementes híbridas e transgênicas; poluição das águas e monopólio de renda e de terras.

Esta diferenciação foi feita por meio da utilização de dois tecidos, sendo um deles florido e colorido que representou a agroecologia, o outro foi um tecido de cor nude representando o agronegócio. Foram distribuídos no chão elementos pertencentes aos dois sistemas (Figura 2), sendo estes: terra compactada e terra com organismos vivo, alimentos transgênicos e industrializados, frutas, sementes comerciais contendo agrotóxico e outras sem defensivos, sementes crioulas, desenhos de rios com mata ciliar e sem mata ciliar, com peixes mortos e outro com peixes vivos, rios nítidos e rios poluídos, e imagens relacionadas ao monopólio de terra e rendas e outras com diversidade de pessoas e produções.

Em seguida, as crianças foram organizadas em círculo ao redor dos elementos, a experiência foi desenvolvida com perguntas sobre estes, permitindo que todos(as) pudessem expor seus conhecimentos e opiniões. Após a apresentação destes elementos, as crianças foram indagadas sobre o lugar que cada um pertencia (agroecologia/tecido florido ou agronegócio/tecido nude), elas preencheram os tecidos com os respectivos elementos, um a um, de forma coletiva, compreendendo por meio desse processo a distinção entre os produtos derivados da agroecologia e do agronegócio.

Ao fim da experiência, repetiu-se a pergunta feita no início: o que é a agroecologia? As crianças em forma de síntese definiram a agroecologia em palavras, como: diversidade, bem-estar, solo rico, saúde, plantações diversas e terra viva. As palavras demonstraram a evolução do conhecimento das crianças sobre o tema.



**Figura 2.** Diferenciação da agroecologia x agronegócio através de elementos  
Fonte: Autores (2019)

## Conclusões



Dessa maneira, podemos concluir através das experiências desenvolvidas e os resultados observados que o desenvolvimento de experiências com dinâmicas místicas e reflexões acerca dos temas referentes ao consórcio e monocultivo dentro da perspectiva agroecológica, permite a potencialização de percepções sobre esses temas, ampliando a visão dos educandos, contribuindo para o processo de formação de sujeitos conscientes e preocupados com a harmonia do homem com o meio ambiente em que vive.

## **Agradecimento**

Universidade Federal da Paraíba UFPB Núcleo de Ensino,  
Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPAL) Prefeitura  
Municipal de Serraria-PB

## **Referências bibliográficas**

ALTIERI, Miguel A. et al. **Agroecología: Bases científicas para una agricultura sustententável**. 3.ed. rev. ampl. -São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular , AS-PTA, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto; RAMOS, L. de F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, setembro de, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.

PEREIRA, Apes Falcao; GOMES, João Carlos Costa. O uso de metodologias participativas na democratização do conhecimento: avaliação de rede de referência na Região Sul do RS. **Revista Extensão Rural**, Ano XVI, n. 18, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo: 8o ed. Record, 2004.